

**SIGNIFICAÇÃO DA ARTE MURAL EM TRÊS TERRITÓRIOS
UNIVERSITÁRIOS LATINO-AMERICANOS**

Pablo Oliveira Da Silva (pabloliveira2014@gmail.com)

Gabriele Silva Siqueira (gabrielesiqueira@ufrj.br)

Livia Fernandes Botelho (liviafbotelho@gmail.com)

Taís Do Nascimento Ferreira Da Rocha (taisnferreira@gmail.com)

Débora Rodrigues Dias (deboradiasarqurb@ufrj.br)

Wrik Fabrício Salustiano Neves (wriksalustiano@ufrj.br)

Gabriel Celano Laurentino Silva (gabrielcelano@ufrj.br)

Hélio Herbst (helioherbst@ufrj.br)

Desde 2020, o Grupo de Pesquisas em Expressão, Representação e Análise da Forma (GERAR) desenvolve a investigação “A construção da historiografia arquitetônica moderna: significação da arte mural em cinco cidades universitárias no continente americano”. Em cada etapa de trabalho são examinadas as contribuições das artes visuais para a consolidação de narrativas sobre a modernidade arquitetônica latino-americana, observando-se os parâmetros culturais, ideológicos, políticos e sociais pautados pela historiografia hegemônica. Na presente oportunidade são apresentados resultados das investigações sobre a inserção de obras murais na Universidade de Buenos Aires (UBA) e na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) e análises preliminares sobre painéis da Universidade Central

da Venezuela (UCV). O objetivo desta comunicação centra-se no aporte das obras para a construção de um sentido de identidade, cuja noção, no entendimento de Stuart Hall, engloba diversas interpretações (1). Identidade não possui um único significado: manifesta-se fragmentos, em valores ambíguos e contraditórios, quase sempre associados ao poder. Em nossa análise, o conceito é fundamental para se examinar os discursos, na medida em que conferem sentido aos conjuntos universitários, sendo as realizações entendidas no frágil equilíbrio entre a celebração do passado e as conquistas almejadas para o futuro. A investigação tem recorrido à metodologia qualitativa exploratória, que muito além de familiarizar os pesquisadores com o tema de estudos, orienta a formulação de hipóteses não necessariamente conclusivas. Neste viés, observa-se inicialmente o modo de inserção dos murais nos territórios universitários, estabelecendo paralelos com as diretrizes arquitetônicas e urbanísticas de cada um deles. Em termos pictóricos, a análise das obras fundamenta-se na metodologia difundida por Israel Pedrosa e Wucius Wong, referenciais a diversos campos disciplinares. “Da Cor à Cor Inexistente”, de Pedrosa (2), centra-se no entendimento da cor e suas correlações com a paisagem envoltória. “Princípios Básicos de Forma e Desenho”, de Wong (3), contribui para o entendimento dos parâmetros compositivos em termos de significado, conceito, formato, textura e relações de proporcionalidade. Com base nesses parâmetros, as pinturas murais elaboradas pelo coletivo Los Espartacos para o campus da UBA, em meados dos anos 1960, recorrem a cores terrosas e à caracterização expressionista para ressaltar as desigualdades sociais e o potencial da arte como elemento transformador da sociedade. Os murais de David Siqueiros, Diego Rivera e Juan O’Gorman, elaborados na década anterior, abrem diálogo com o legado asteca, contribuindo para a afirmação de valores singulares para a cultura mexicana, sem, contudo, imprimir um apelo passadista para o campus da UNAM. As análises sobre os painéis da UCV, concebidos no mesmo recorte temporal, parecem assinalar predominância de conteúdo geométrico-abstrato, reforçando os discursos em torno da universalidade de alcance da arte concreta, também presente no debate sobre arquitetura moderna na década de 1950. Os resultados das diferentes fases da investigação foram apresentados no IV Ciclo Ibero-Americano de Diálogos Contemporâneo e no 50º Encontro do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, ambos em 2024. Prevê-se, ainda para 2025, a participação do coletivo no colóquio do Grupo Museu/Patrimônio, na FAU/USP. Tais frutos indicam que a análise da modernidade arquitetônica e urbanística latino-americana, vista a partir de um viés pouco considerado pela

historiografia canônica, poderá ampliar o entendimento do patrimônio cultural desta região geopolítica, até recentemente pouco enfatizada em nossas universidades.

(1) HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

(2) PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. 1ª ed. São Paulo: Ed. Senac SP, 2022.

(3) WONG, Wucius. Princípios Básicos de Forma e Desenho. 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Palavras-chave: arte mural; arquitetura moderna; historiografia; universidades; painéis.